



RETRATOS DO BRASIL: A CONTRIBUIÇÃO DOS RELATOS DE VIAGEM E DA LITERATURA NACIONAL PARA A IMAGEM TURÍSTICA BRASILEIRA.

DALCHIAVON, Ligia¹.

¹ *Bacharelado em Turismo – UFPel*
Rua Lobo da Costa, 859 – CEP 96010-150. ligia_tur@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do turismo interfere não somente nas atividades econômicas, mas também nas sociais, nas culturais e na paisagem local. No processo de produção, invenção e promoção do atrativo turístico, o turismo utiliza-se de uma superestrutura existente sustentada por aspectos naturais, históricos e culturais. Essa ideologia expressa-se, principalmente, via imagens, narrativas, patrimônio, relatos de viagens e de uma vasta Literatura de Viagem que foi se constituindo ao longo dos séculos.

Esses elementos corroboram para a criação e propagação de diferentes “versões” das identidades turísticas, bem como para a perpetuação de estereótipos e imagens mestres que definem a “autenticidade” de alguns lugares do planeta. O turismo, desse modo, cria formas de representação que utiliza e manipula símbolos, com o desejo de criar, reforçar e afirmar imagens e cenários. Para apresentar esse espetáculo de imagens, a atividade turística utiliza-se da viagem como o palco de apresentação desse espetáculo de exotismo e contrastes. Nela ocorre a descoberta de novas paisagens e de novos seres humanos. Funciona, a viagem, como um rito de passagem onde o familiar é abandonado fisicamente e o estrangeiro é revelado aos olhos do viajante.

As primeiras imagens do Brasil e da América Latina, estão presentes nos relatos de viagens dos “descobridores” do século XV e dos cronista e naturalistas, dos séculos XVI e XVIII. Tais viajantes tiveram como guia um olhar orientado pelas suas culturas de origem, por um mundo conhecido e distinto da realidade encontrada, assim o diferente foi visto como o outro, o monstruoso, o inferior, o exótico. O olhar destes primeiros viajantes chamou para si o dever de revelar, descrever, nomear e inventar as imagens “reais” de um Novo Mundo, nos trópicos.

Este trabalho tem o intuito de discutir o papel exercido pela viagem na construção da imagem dos espaços turísticos. Porém, a viagem que nos interessa é aquela configurada pelo discurso. Discurso presente nos textos dos relatos de viagem dos “descobridores”, os quais originaram o que veio a ser chamado de

Literatura de Viagem. Aliado a esse *corpus* tem-se o discurso literário dos textos que se impuseram a obrigação de criar uma Literatura Brasileira com traços próprios, que a distinguisse da literatura do colonizador. Esta que buscou a cor local como orientação, fazendo da natureza, do índio – o bom selvagem – e da mistura cultural das três raças que teriam originado o brasileiro - o branco, o índio e o negro – o tripé identitário de uma nação.

A história da viagem dentro da Literatura tem como fonte primeira a sua manifestação nos relatos de viagem, que são os responsáveis pela apresentação dos territórios, que caracterizaram o chamado Novo Mundo. Principalmente, nas Cartas e Diários de Cristóvão Colombo e na Carta de Caminha, esses territórios são nomeados, descritos, analisados, ou seja, podemos dizer que são fundados.

A partir da leitura desses textos surgiram as questões que norteiam este estudo: A imagem turística vendida pelo Brasil teria tido sua origem com os relatos de viagem dos descobridores e com a fundação da Literatura nacional? As imagens perpetuadas pelos relatos de viagem e pela Literatura de fundação continuam identificando o território brasileiro?

2. MATERIAL E MÉTODOS

A consecução deste projeto integra procedimentos de análise textual com procedimentos da hermenêutica e da teoria da interpretação. Seus instrumentos de pesquisa consistem na análise das obras relacionadas à Literatura de Viagem; de textos teóricos relacionados com a Poética da Viagem, da História da Literatura, da Teoria Literária, Estética da Recepção, da Epistemologia do Turismo, do contexto histórico, da Análise do Discurso, e finalmente dos aportes teóricos da Antropologia e da Sociologia. Além disso, a produção intelectual sobre identidade e transculturação servirão de base para a análise da construção literária da viagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciou-se com o descobrimento das terras da América o processo de formação da imagem do Brasil. Foram os relatos de viagem que deram origem às primeiras descrições das terras americanas. Navegadores e naturalistas foram desenhando o perfil e estabelecendo traços identitários através de um longo processo de diálogo entre o Novo e o Velho Mundo. Neste diálogo predominou um sentido europeu, revestido de forte ideologia de dominação. Este período foi marcado pela busca de uma sociedade fortemente idealizada, utópica, paradisíaca, que se localizaria em terras estrangeiras além-mar (BIGNAMI, 2002).

Dessa forma, uma série de idéias e imagens sobre o Brasil foi sendo incorporada e ganhando forma. O país passou a carregar a imagem de paraíso e de riquezas naturais, juntamente com o estereótipo de terra dos degredados; ao mesmo tempo que se evidenciavam a sensualidade, a docilidade e a beleza contrapostas com a malícia e a indolência de seu povo.

A imagem de Paraíso terrenal é um fato que estava no imaginário coletivo da época do descobrimento das terras brasileira e americana. As questões da fertilidade das terras, a diversidade de espécies animais e vegetais que na sua maioria não eram conhecidas, a abundância de águas e as características climáticas são temas recorrentes em quase todos os relatos dos viajantes e cronistas que percorreram as terras brasileiras após o descobrimento.

A conjectura do Brasil como terra paradisíaca, de índios, exótica, com uma

infinidade de plantas, animais, riquezas e perigos nasceu no século XVI e, ainda, continua a representar o país, no século XXI, com algumas transformações. Observa-se que a publicação, por volta de 1817, da *Carta* de Pero Vaz de Caminha, contribui para a manutenção desses estereótipos até os dias atuais, pois com a publicação desta o imaginário coletivo é alimentado com a situação histórica do final do século XVI. A *Carta* passa a integrar-se ao desejo dos escritores brasileiros em criar a identidade nacional através das artes e, sobretudo, da Literatura. Essas imagens são ressuscitadas do esquecimento, ao passo que ganham novos significados.

Uma imagem recorrente, nos relatos dos viajantes, é a do indígena, que mostram a facilidade encontrada no contato com o habitante nativo do Novo Mundo, sua ingenuidade, também, foi retratada pelo viajante português que via o indígena dessa forma, pois eles trocavam coisas valiosas, na visão do estrangeiro, por qualquer objeto sem valor. Assim, a princípio o nativo brasileiro foi visto como um povo de bons hábitos de asseio, muito hospitaleiro, ingênuo, um tanto submisso e de fácil trato. Esses textos tratam da questão da nudez do habitante do “Novo Mundo”; os viajantes que chegaram ao Brasil logo após o descobrimento se surpreenderam com o fato dos indígenas andarem nus.

Assim, imagem do Brasil turístico foi se construindo com base na sensualidade da mulher brasileira, principalmente da mulata que veio tomar o posto das índias descritas por Caminha; no sincretismo religioso; no exotismo de suas paisagens e de seu povo; na diversidade natural e na vida selvagem e no estereótipo do brasileiro como povo hospitaleiro, alegre e malandro – imagens herdadas dos primeiros olhares registrados pelos relatos dos viajantes. A essas imagens, gradualmente, foram se juntando as imagens do Brasil como o país do samba, do carnaval, do futebol e da floresta amazônica. Bignami (2002) aponta que em termos de atratividade para o turismo a imagem do Brasil, de modo geral, se define por cinco imagens características: *o Brasil Paraíso, o lugar de sexo fácil, o Brasil do brasileiro, o país do carnaval e o lugar do exótico e do místico.*

4. CONCLUSÕES

Em suma a imagem turística do Brasil é a de um país rico em belezas naturais, que é caloroso não somente no clima, mas também na virilidade e na acolhida que dá ao turista. O país é visto como um paraíso que “se mistura e se aceita idealmente”. Contudo, o Brasil é visto e identificado pelo olhar do turista é a mesma imagem que é vista pelo olhar do brasileiro e que é utilizada por ele para se promover turisticamente. A imagem identitária do Brasil se estabeleceu pelo intermédio dos relatos dos viajantes, da formação da literatura nacional e das artes que se encontram incorporadas no imaginário coletivo nacional e estrangeiro, no *marketing* e nas reportagens turísticas. Sendo o resultado do seu contexto histórico e de inúmeros discursos que se reiteraram em criar a sua identidade, em dar ao país a sua “cor local”. É um processo que se iniciou com a chegada dos primeiros viajantes europeus ao território brasileiro juntamente com as imagens que esses olhares estrangeiros levantaram dessa nova terra. Olhares que foram imortalizados nos relatos de viagem e, posteriormente, retomados pelos intelectuais brasileiros que queriam dar uma cara própria ao seu país. Olhares que adentraram o imaginário de uma nação que se aceita retratar pela diferença e pelo exotismo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, José V. *Turismo: fundamentos e dimensões*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- BARBOSA, Ycarim Melgaço. *História das viagens e do turismo*. São Paulo: Aleph, 2002.
- BIGNAMI, Rosana. *A imagem do Brasil no turismo*. São Paulo: Aleph, 2002.
- COLOMBO, Cristóvão. *Diários da descoberta da América: as quatro viagens e o testamento*. Porto Alegre: L&PM, 1998.
- GASTAL, Susana. *Turismo, Imagens e Imaginários*. São Paulo: Aleph, 2005.
- CRISTOVÃO, Fernando (coord.). *Condicionantes culturais da Literatura de Viagens*. Coimbra: Almedina e Centro de Literaturas de Expressão Portuguesa da Universidade de Lisboa, 2002-a.
- _____. *O olhar do viajante*. Coimbra: Almedina e Centro de Literaturas de Expressão Portuguesa da Universidade de Lisboa, 2002-b.